



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A aflição dos momentos decisivos

Poucas coisas são tão estressantes quanto precisar cumprir prazos e regras para garantir a realização dos sonhos. Para os desorganizados, a ansiedade talvez não seja um empecilho, afinal, geralmente essa característica cola em pessoas mais tranquilas e que só ficarão de fato aflitas no momento em que um erro grave acontecer. Já os certinhos antecipam

— e muito — o sofrimento, normalmente sem razão, pois é nesses momentos que todo o tipo de mania de arrumação pode compensar.

A cronista enlouqueceu, alguns de vocês devem estar pensando. Mas sigam-me um pouco mais, leitores, e verão que há lógica na loucura. Afinal, quem nunca suou frio ao chegar perto de uma aduana para entrar em um país estrangeiro? Ou mesmo antes disso, na hora de embarcar em um voo ficou assistindo a um filme passar pela cabeça, em que refazemos todos os passos anteriores à saída da viagem para ter certeza de que nenhum documento essencial ou item da bagagem havia sido esquecido? Se a viagem é em família e com crianças,

então, o pânico se multiplica pelo número de rebentos.

O mesmo cenário pode viver quem se prepara há anos para uma prova importante, de concurso, vestibular ou a maior seleção do país, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que teve as primeiras provas de 2025 aplicadas ontem. Imagina jogar fora meses de preparação e, em alguns casos, sonhos de anos de uma vaga no serviço público ou no ensino superior, por causa de um ônibus que não passou, de um pneu furado, de um despertador desligado ou de um documento esquecido, extraviado ou inacessível nessa era digital?

Acompanhei, por vezes como espectadora, outras como estudante e muitas mais como jornalista, a trajetória do

Enem ao longo dos anos. Desde a primeira aplicação, em 1999, quando surgiu aquela prova que parecia uma lenda entre os estudantes e mediria o seu desempenho ao longo do ensino médio. Logo nos adaptamos à novidade e a perspectiva de que seriam questões mais simples que a do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) acalmava os ânimos.

Só depois que eu já havia alcançado a tão sonhada vaga na universidade federal foi que a prova passou por sua maior transformação e, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), tornou-se a oportunidade para que milhões de brasileiros concorressem a vagas em instituições de ensino superior do país inteiro.

Vários ministros passaram pela gestão do Ministério da Educação (MEC) ao longo desses anos. O número de participantes variou, chegando a picos surpreendentes de candidatos, mas a seleção se consolidou e domina não só o noticiário, mas o imaginário de estudantes que veem nessa prova uma oportunidade única.

É por isso que, quando um portão se fecha e alguém fica de fora, a decepção vai muito além dos memes que a situação pode gerar, pode ser um sonho que se vai por causa de erro ou de um imprevisto inevitável. Mas pode ser também apenas a desorganização e, nesse caso, a lição virá da pior forma. Inegável, porém, que o frio da barriga do Enem ou da viagem de avião têm um poder de nos desconcertar.

CHUVAS

O aumento da incidência de descargas elétricas no Distrito Federal durante o período chuvoso exige atenção redobrada para a segurança de pessoas, animais e edificações. Especialistas dão dicas de como se proteger e evitar prejuízos

Raios voltam a preocupar

» JÚLIA CHRISTINE*

Com o retorno das chuvas ao Distrito Federal, os raios também voltam a preocupar os brasilienses. Dados do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (ELAT/INPE) apontam que o Brasil é o país com a maior incidência de raios do mundo, com uma média anual de 78 milhões de descargas atingindo o solo.

No DF, só nos dois primeiros meses de 2025, foram registrados 18.148 raios, sendo 16.233 em janeiro e 1.915 em fevereiro. Em 2023, mais de 77 mil raios foram registrados e, no ano seguinte, o número subiu para 96.365 descargas elétricas, conforme o ELAT.

As consequências dessas descargas vão muito além do espetáculo visual. Todos os anos, cerca de 113 pessoas morrem e 500 ficam feridas por raios no país, o que representa uma em cada 50 mortes por raio no mundo. A maioria das vítimas é atingida por correntes indiretas, que vêm do solo, já que os impactos diretos são raros e geralmente fatais.

Os efeitos atingem animais e o meio ambiente. Em áreas rurais, rebanhos expostos correm risco de morte, principalmente quando próximos a cercas metálicas. No Cerrado, os raios podem causar queimadas que ameçam a fauna e a flora, apesar de eles cumprirem um papel ecológico natural, ajudando na renovação da vegetação de um bioma adaptado ao fogo, desde que o ciclo de incêndios seja controlado e espaçado.

Riscos

O Grupo de Eletricidade Atmosférica esclarece que os raios são descargas elétricas que ocorrem na atmosfera e chegam a atingir intensidade de 20 mil ampères, o equivalente a cerca de mil vezes a potência de um chuveiro elétrico.

Eles podem ser ascendentes, quando partem do solo em direção à tempestade, ou descendentes, quando desce da nuvem até o solo. Em geral, o fenômeno é acompanhado por um clarão e, logo depois, pelo som do trovão, causado pelo deslocamento de ar

Saiba mais

A formação dos raios é favorecida por condições de calor e umidade elevadas, que intensificam a convecção atmosférica e originam as nuvens cumulonimbus, típicas de tempestades. Dentro delas, o atrito entre partículas de gelo e água provoca a separação de cargas elétricas, o que resulta nas descargas entre nuvens e entre as nuvens e o solo. O fenômeno é ainda mais frequente porque o Brasil está localizado na zona tropical do planeta, região central onde o clima quente e úmido cria o ambiente ideal para a formação de tempestades, especialmente durante o verão.

» Previsão do tempo

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o dia hoje será de muitas nuvens com pancadas de chuvas e ventos fracos pela manhã e moderados à tarde. A temperatura mínima chega a 18º C e máxima, a 27º C. A umidade relativa do ar varia de 60% a 95%. A Defesa Civil alerta que, em caso de risco, a população deve ligar para 199.

aquecido rapidamente pela descarga, que pode percorrer distâncias de até cinco quilômetros e alcançar intensidades ainda maiores, chegando a 30 mil ampères.

“O trovão, embora não ofereça perigo direto, é resultado da expansão brusca do ar e pode gerar deslocamentos de vento suficientemente fortes para derrubar pessoas ou causar ferimentos em situações extremas”, alerta o ELAT.

A probabilidade de uma pessoa ser atingida diretamente por um raio é considerada baixa, menos de uma em um milhão, mas o risco aumenta em áreas abertas e

durante tempestades intensas. Na maioria dos casos, as vítimas não são atingidas diretamente pela descarga e, sim, pelos efeitos indiretos, como correntes que se propagam pelo solo ou objetos metálicos que conduzem eletricidade.

Os impactos podem variar desde queimaduras e paradas cardíacas até sequelas físicas e psicológicas duradouras. A gravidade depende da intensidade da corrente, da área do corpo atingida e das condições de saúde da vítima. Além de colocar vidas em risco, os raios podem provocar incêndios, quedas de energia e danos em sistemas elétricos e eletrônicos, afetando também o funcionamento de serviços e estruturas urbanas.

Recomendações

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal reforça que a segurança da população depende de atenção redobrada durante o período de chuvas e de tempestades. Locais sem proteção adequada contra raios, como celeiros, tendas, barracos e veículos sem cobertura, oferecem risco elevado durante tempestades, assim como áreas abertas, campos de futebol, quadras, estacionamentos, topos de morros ou prédios, cercas de arame, varais metálicos, linhas elétricas aéreas e trilhos. Permanecer em piscinas ou abrigar-se sob árvores isoladas também aumenta a probabilidade de acidentes, segundo a corporação.

O engenheiro eletricista Thiago Starck explica que o raio pode causar danos a pessoas, animais, edificações e eletrodomésticos. A prioridade máxima é sempre proteger a vida humana e, para isso, os locais mais seguros durante uma tempestade são ambientes cobertos, como shoppings, mercados e construções fechadas, enquanto os piores lugares são a céu aberto, debaixo de árvores ou próximo a postes. “No caso das edificações, a necessidade de instalar um para-raios deve ser avaliada por um engenheiro eletricista, que realiza um estudo detalhado do imóvel e de seus arredores, identificando se a área tem potencial para atrair descargas elétricas e calculando a incidência de raios

Ed Alves/CB/D.A Press



Nos dois primeiros meses de 2025, foram registrados 18.148 raios, sendo 16.233 em janeiro e 1.915 em fevereiro

Cuidados na chuva

ANTES:

- Procure abrigo em locais altos e secos;
- Coloque documentos e objetos de valor em sacos plásticos e em local protegido;
- Coloque em lugares altos seus móveis e utensílios (bem protegidos);
- Retire os animais de estimação da casa;
- Desligue aparelhos elétricos, quadro geral de energia e feche o registro de entrada d'água;
- Retire todo o lixo e leve para áreas não sujeitas a enchentes;
- Feche bem as portas e janelas.

DURANTE:

- Salve e proteja sua vida, a de seus familiares e amigos. Se precisar retirar algo de sua casa, peça ajuda aos órgãos competentes;
- Não volte para casa até as águas baixarem e o caminho estar seguro;
- Evite contato com as águas da enchente: elas estão contaminadas e podem

Agência Brasil



provocar doenças e acidentes;

- Só entre na água se for absolutamente necessário. Proteja-se com calçados e botas;
- Não ingira alimentos que tiveram contato com as águas da enchente.

DEPOIS:

- Tenha cuidado: veja se sua casa não corre o risco de desabar;
- Raspe toda a lama e o lixo do chão, das paredes, dos móveis

e utensílios;

- Lave e desinfete os objetos que tiveram contato com as águas da enchente;
- Cuidado com aranhas, cobras e ratos, ao movimentar objetos, móveis e utensílios;
- Retire todo o lixo da casa e do quintal e coloque para a limpeza pública;
- Não use água de fontes naturais e poços depois da enchente, pois estão contaminadas.

na região”, explica o especialista.

De acordo com ele, essa análise é válida tanto para casas quanto para prédios. “O Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas, conhecido como SPDA, funciona criando pontos preferenciais de incidência para os raios, evitando que a estrutura seja atingida diretamente. Esse tipo de sistema protege edifícios, antenas, instalações industriais, tanques, tubulações e

pessoas contra os efeitos das descargas elétricas”, completa Starck.

Para proteger os eletrodomésticos, o engenheiro eletricista recomenda instalar dispositivos de proteção contra surtos, conhecidos como DPS. “Esses equipamentos evitam que a energia elétrica induzida por raios na rede danifique aparelhos eletrônicos, elevando a segurança da casa ou do apartamento.”

Mesmo assim, o especialista explica que, quando começa a chover forte, com raios e trovões, é importante tirar os eletrônicos da tomada para evitar que geladeiras, televisores e outros equipamentos sejam queimados caso a descarga elétrica caia nas proximidades.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 09/11/2025

» Campo da Esperança

Antônio Rodrigues da Silva, 84 anos
Carmen Nascimento dos Santos, 79 anos
Cícero Romão Batista, 64 anos
Emília Juliana Silvestre Wenceslau, 42 anos
Erotilde Ribeiro de Paula, 91 anos
Eulina Pereira dos Santos, 68 anos
Graça de Maria Costa Nobre, 69 anos
Heloísa Helena Fonseca, 67 anos
Itamar Souza de Assunção, 52 anos
Jayme Olympio Teixeira de Carvalho, 71 anos
Maria da Conceição Braga Miranda, 58 anos
Maria da Conceição Lemos, 85 anos

Maria Enoque da Silva Freitas, 79 anos
Maria Eudesia Bezerra de Moura, 81 anos
Sydnea Antônia Rodrigues do Amaral, 87 anos
Valdeci Matos de Oliveira, 84 anos
Vânia Maria Gomes de Carvalho, 75 anos
Vicente Tolentino de Araújo, 85 anos

» Taguatinga

Alessandra Nunes da Silva, 45 anos
Antônia Gomes da Silva Brito, 84 anos
Dejanira Duarte Porto, 82 anos
Helena Oliveira, menos de 1 ano
John de Souza Lima, 29 anos

Lucineide Alves Rocha, 72 anos
Maria Aparecida Rodrigues da Silva, 68 anos
Maria Dalva Toscano, 76 anos
Matheus Vinícius Gomes Muniz dos Santos, 24 anos
Profira Pereira dos Santos, 83 anos
Quintiliana Mendes Silva, 93 anos
Raimundo Leite de Menezes, 77 anos
Sebastião Pereira da Silva, 82 anos

» Gama

José Sérgio Farias Cardoso, 78 anos
Messias Louzeiro Pinto, 35 anos
Yasmim dos Santos Curado, menos de 1 ano

» Planaltina

Alexandre Vieira Cabral, 68 anos
Idália Maria Vasco, 76 anos

» Brazlândia

Severina Mendes da Silva, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Evangelista do Nascimento, 57 anos
Alfredo Pereira Dutra, 70 anos
Dalila Hilgert Pereira, 94 anos (cremação)
Barbané Mendes Ferreira, 78 anos (cremação)